

HOMENAGEM

Henrique David



Foto de Henrique David. Coleção particular.

Pour éphémères qu'elles soient, il est des rencontres qui marquent la vie. Nous avons l'un ou l'autre, parfois l'un et l'autre, côtoyé Henrique David à diverses reprises ces dernières années, lors de diverses réunions organisées par le CENPA autour de la recherche en coopération franco-portugaise, par le CEPFAM à propos de démographie historique, son éminente spécialité, ou par le GEHVID sur les vignobles et vins du Douro. Pourtant nous ne le connaissions guère. C'est qu'il nous semblait aussi discret qu'attentif, toujours disponible et souriant, mais ne cherchant jamais – malgré, ou à cause, de son imposante stature? En tout cas certainement par vraie modestie – à occuper le premier rang et à cristalliser l'attention publique. Nous devinions bien pourtant qu'il préférerait certainement, aux tribunes et aux projecteurs, la chaleur conviviale et spontanée de l'amitié choisie.

Sa gentillesse naturelle trouva l'occasion de nous y associer tous deux à l'occasion de l'une de ces rencontres, à Porto, en septembre 1996. Le hasard voulut que son anniversaire et celui de l'un d'entre nous tombât précisément à ce moment-là, le même jour, tandis que celui de l'autre auteur de ces lignes était imminent. Henrique trouva que c'était un excellent prétexte et nous invita chez lui.

Nous étions huit dans sa jolie petite maison. Le maître de maison s'était affairé aux fourneaux et, si nous savions qu'il était un enseignant et chercheur d'élite, il se révéla qu'il était aussi un cuisinier hors pair. Avec son grand sourire hospitalier, il nous accueillit autour d'une table somptueuse garnie d'une palette de vins magnifiques – notamment une véritable collection de *Barca Velha* – dont il voulait nous faire découvrir les splendeurs.

Soirée inoubliable, longuement prolongée dans cette douce nuit de fin d'été. Notre mémoire en garde, avec le goût et le parfum, la découverte de ce collègue qui savait non seulement profiter des joies de la vie, mais surtout les faire partager à ses proches, à ses anciens et récents amis...

Nous n'aurons pas eu le temps de lui faire connaître les joies du Bordelais et de ses grands vins. Mais s'il existe, comme nous en sommes persuadés, un paradis pour les esthètes de bonne compagnie qui irradient si naturellement la sympathie spontanée, nul doute que cet homme chaleureux et ce savant de talent y figure en bonne place.

Philippe Roudié e François Guichard

Por muito efémeros que sejam, há encontros que marcam a vida. Quer um quer outro, por vezes ambos, já tínhamos encontrado o Henrique David por diversas vezes durante estes últimos anos, nas reuniões organizadas pelo CENPA à cerca da pesquisa em colaboração franco-portuguesa, pelo CEPFAM a propósito da demografia histórica, a sua especialidade eminente, ou pelo GEHVID sobre as vinhas e os vinhos do Douro. No entanto, conheciamo-lo muito pouco. Ele parecia-nos tão discreto quanto atencioso, sempre disponível e sorridente, nunca procurando – apesar ou por causa da sua imponente estatura? De qualquer forma, certamente por verdadeira modéstia – ocupar um lugar de destaque ou cristalizar a atenção pública. Adivinhávamos bem, todavia, que, às tribunas e aos projectores, ele preferia o calor convivial e espontâneo da amizade escolhida.

A sua natural gentileza encontrou a ocasião de nos reunir por altura de um desses encontros, no Porto, em Setembro de 1996. Quis o acaso que o seu aniversário e o de um de nós coincidissem precisamente nesse momento, no mesmo dia, enquanto o de um dos autores destas linhas estava iminente. O Henrique achou que este era um excelente pretexto e convidou-nos para sua casa.

Éramos oito na sua bonita casa. O anfitrião tinha-se afadigado em volta dos fogões e, embora já soubéssemos que ele era um professor e investigador de elite, revelou-se-nos também um cozinheiro de excepção. Com o seu grande sorriso hospitaleiro, acolheu-nos em redor de uma mesa sumptuosa, guarnecida de um paleta de vinhos magníficos – particularmente uma verdadeira colecção de *Barca Velha* – cujos esplendores nos queria fazer descobrir .

Crepúsculo inesquecível, longamente prolongado por essa doce noite de fim de Verão. Dela guarda a nossa memória, com o gosto e o perfume, a descoberta de um colega que sabia aproveitar os prazeres da vida, mas, sobretudo, sabia partilhá-los com os seus próximos, com os seus antigos e recentes amigos...

Não tivemos tempo de lhe dar a conhecer as alegrias do Bordelais e dos seus grandes vinhos. Mas, se existe, como acreditamos, um paraíso para os estetas da boa companhia que irradiam tão naturalmente a simpatia espontânea, sem dúvida que esse homem caloroso e sábio de talento ocupa aí um lugar de destaque.

Philippe Roudié e François Guichard